

POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA VISUAL: NARRATIVAS DE PROFESSORAS EGRESSAS DOS CURSOS DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT.

Autora: ELISE DE MELO BORBA FERRERIA

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Wânia Regina Coutinho Gonzalez (Presidente e Orientadora)
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia Pereira Lima, Prof^ª Dr^ª Anelice Ribetto (UERJ)

Data da defesa: 25/02/2015

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como se formam os professores para atuarem na área da deficiência visual (DV), analisando os caminhos que os levam à educação especial, o que os mobilizam a procurarem os cursos do Instituto Benjamin Constant (IBC) e em que medida esses cursos se constituem em experiências (trans)formadoras em suas trajetórias de vida e formação. Para o desenvolvimento da investigação tomou-se por base os seguintes conceitos e temas: políticas públicas educacionais, políticas de formação, formação na perspectiva da abordagem narrativa, educação especial, educação inclusiva e deficiência visual. A concepção de política foi vista pela ótica de Shiroma, Moraes e Evangelista. A formação, na perspectiva das políticas públicas foi vista pelo olhar de Gatti e na perspectiva (auto)biográfica com as contribuições de Nóvoa, Pineau, Larossa, Josso, Souza, Bragança e Maurício. As concepções históricas, conceituais e políticas sobre a educação especial tomaram por base os trabalhos de Jannuzzi, Fernandes, Mazzotta e Mantoan. Para o desenvolvimento da pesquisa, de cunho qualitativo, adotou-se como as narrativas de formação, um dos desdobramentos metodológicos da abordagem (auto)biográfica. A pesquisa contou com a participação de três professores que atuam na educação especial, na área da deficiência visual: uma no município de Teresópolis (no estado do Rio de Janeiro), outra na rede municipal da cidade do Rio de Janeiro e a última na Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), todas egressas de cursos realizados no Instituto Benjamin Constant (IBC). Para o caminho de construção dos dados, adotou-se as entrevistas/conversas que foram orientadas por um roteiro pré-estruturado. A análise de conteúdo das narrativas de formação foi realizada com base em temas norteadores: experiências significativas de vida e formação na infância, juventude e vida adulta; processo de escolha profissional, caminhos que levaram à educação especial; processo de formação na área da deficiência visual; contribuições dos cursos do IBC para a formação na área da DV. A referida análise apontou a potencialidade do movimento de autoformação para os caminhos da formação para o trabalho na educação especial, na área da deficiência visual e o caráter (trans)formador das formações realizadas pelo IBC.

Palavras-chave: formação continuada; deficiência visual; educação especial e inclusão.